



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

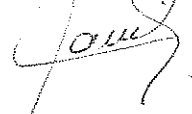
Av. Guilherme Schell, 6068 esq. Ernesto Wittrok

Ata 14/17

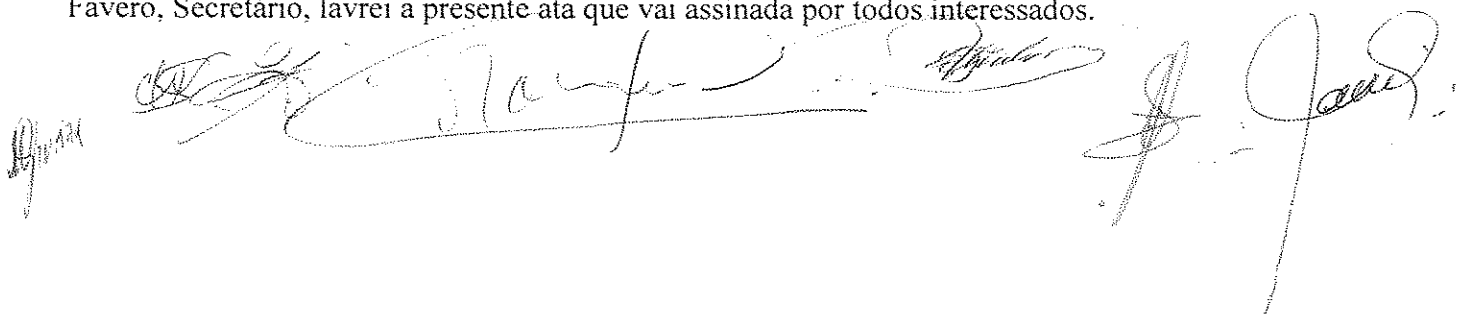
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CANOAS

Aos vinte e oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, em sua sede a Rua Guilherme Schell, 6068, na Casa dos Conselhos Carlos Rosa, Centro de Canoas, às 18h45min, em segunda chamada se dá o início da reunião do CMS de Canoas. A reunião desta data contará com a seguinte pauta: atividades de qualificação para conselheiros de saúde, Informações da Mesa Diretora e Assuntos Gerais. O presidente Mário inicia a reunião cumprimentando os presentes e pede que o secretário da Mesa leia a ata da reunião anterior, do dia 14.08.17. Foram solicitadas a correção dos nomes da Sra. Patrícia Ana, que foi mencionada apenas como Ana e o esclarecimento de que a Sra. Rita é técnica em enfermagem. O secretário diz que os ajustes serão feitos na ata presente, pois as informações foram recebidas e transcritas conforme ouvidas. Aprovada a ata, com as correções pedidas. O Presidente convida para a Mesa com as Sras. Denise Soares Magalhães e Rita Adriane de Oliveira, respectivamente médica e Técnica de Enfermagem, do Setor de Epidemiologia e Loara Maciel, Diretora da SMS. A Sra. Rita começa sua explanação, sugerindo que os presentes que tiverem dúvidas perguntem, pois o assunto já fora abordado na última reunião. O Presidente coloca que a dúvida maior se reflete em uma chamada da secretaria pedindo atenção aos casos de meningite acontecidos. Fala que a pergunta corriqueira era de quem estaria falando a verdade? Enfatiza que os referidos casos ocorreram em territórios distintos e que as bactérias eram de cepas diferentes. A Sra. Rita explica que as bactérias eram diferentes, não aduzindo a um surto e que o regime de prevenção e cuidado emitido foi direcionado aos funcionários, sendo corriqueiros estes comunicados, quando existem condições adversas, como dengue, chicungunha, zika, meningite, etc. O ano passado, apresentou 5 óbitos, para uma população de 342.000 habitantes, sendo esta época propícia. Este ano foram 17 alertas, que são divulgados aos trabalhadores pedindo atenção redobrada. Diz que o cidadão tem que ter em mente que não há como evitar, pois a bactéria está entre nós. Um em cada dez pessoas tem a bactéria. A doença é transmitida por esta inerente e por outras adquiridas. O CM Urbano Mendes frisa a importância da higiene no processo de proteção à saúde. Diz que casos de meningite são normais, mas enfatizou que se houverem cuidados no trato pessoal, as consequências serão minimizadas. A técnica de enfermagem Rita explica que o tratamento a doença é feito restritivamente, devido à necessidade de evitar que o causador da moléstia adquira uma resistência maior ao tratamento. A doutra Denise diz que a leitura literal de um informativo técnico, a um leigo, pode acarretar um entendimento inadequado, deixando claro que sempre que alguém tiver dúvidas, pode ir à secretaria, onde haverá alguém para lhe acolher. Fala que não há omissão. A técnica Rita declara que a prevenção é para todas as doenças transmissíveis, como sífilis, hepatite e outras. O Sr. João Torrely pergunta se não seria importante que a SMS fizesse um pronunciamento. O Presidente Mário discorda pois poderia surtir resultado inverso. Reitera sua preocupação quando os conselheiros ou pessoas ligadas à posição chaves se expressarem de forma equivocada. A CM Margarete pergunta a Sra. Rita sobre a falta de reuniões do Comitê de DST/AIDS, dizendo que seria importante reativar. A Sra. Rita fala que quanto mais conhecimento melhor. A Sra. Daniela do DPAS responde que existem reuniões semanais de um grupo de trabalho e que talvez não saibam da existência deste comitê. O Presidente Mário declara que em conversa com a diretora Loara, esta disse que não foi escolhido coordenador municipal e que tão logo seja nomeado o responsável, será reativado o grupo. A Sra. Fabiane agradece a

presença, na Escola Ildo Meneghetti, da Vigilância Sanitária, que de forma firme, enfrentou os dilemas daquela população ávida por sanar suas dúvidas. O CM Eduardo questiona sobre a informação de que não mais se fabricariam as injeções de penicilina benzatina, utilizadas no tratamento de sífilis congênita? A diretora Loara esclarece que vão voltar a fabricar e a técnica de enfermagem Rita diz que existem outras medicações para o tratamento da moléstia. A Sra. Daniela da UBS José Veríssimo fala sobre a necessidade de se voltar a ter orientação sexual, pois são proibidas de falar no assunto. O CM Mário Dhein fala que o assunto é muito pertinente e que se levantar o tema em uma conferência, citando o exemplo, a fase estadual, da Vigilância em Saúde, que será realizada no dia 01/09/2017. A Sra. Sedulina pergunta sobre as vacinas e suas campanhas? A Sra. Rita exemplifica que todas as vacinas estão no calendário e se originaram de estudos. Em relação à vacina contra a meningite diz que menores de 5 anos devem tomar 3 doses e a última faixa etária a ser atingida se refere a crianças até 14 anos incompletos. A CLS Maria Aparecida se solidariza com as famílias atingidas e diz ter sido contemplada pelas respostas. A Sra. Rita informa o telefone da Epidemiologia, na Vigilância Sanitária, 34257681. O Presidente Mário agradece a presença das servidoras e diz se sentir esclarecido e que se os conselheiros municipais ou locais sentirem necessidade, os profissionais poderão ser novamente solicitados. Também reforça o convite a que os conselheiros se façam presentes na conferência do dia 01/09/2017, no Pestalozzi. Informa que a CM Cristiane acompanhou o Presidente em palestra aos residentes na ULBRA, no dia 22/08/2017. O CM Ivo Nunes esteve no Fórum de deficientes, no dia 25/08/2017. No dia 29/08/2017, receberemos a visita de conselheiros da cidade de Sapiranga, pois o Conselho e a Secretaria de Saúde estão em conflito. Entregue ata do CLS da UBS São Vicente, com a recondução da conselheira Nedy Henriques como coordenadora do conselho local e o Sr. Luis Carlos como adjunto. Homologada a escolha. Por fim, o Presidente comentou que até o final do ano teremos que aprovar um novo Plano Plurianual, que abrangerá dos anos de 2018 a 2021. Após as explanações, a pauta definida começa a se desenvolver, no tocante a roda de debates entre os conselheiros. O controle social é fundamento do SUS e previsto na CF 88 e gera medo para algumas pessoas. Suas bases servem para os conselhos Nacional, Estadual, Municipais ou Locais. Não são os únicos, mas são mecanismos cruciais para a representatividade do povo. Trata das funções de fiscalização da aplicação do dinheiro público na saúde, se atende às necessidades da população e se as políticas adotadas são adequadas. O Presidente declara que o objetivo desta roda de conversas é auxiliar, a saber, o que é, pretende e como deve agir o conselheiro. Define o Conselho de Saúde como órgão do controle social, com caráter permanente e deliberativo, composto de representantes da sociedade e do governo, atuando na formulação de estratégias e no controle da execução da Política de Saúde em cada instância de atuação. Suas decisões serão homologadas pelo chefe do Poder Executivo. É criado por lei, com regimento aprovado e comissões de atuação. O Poder Público não tem ingerência sobre o Conselho. Passou a tratar, o Presidente do CLS, sua abrangência, participantes e funções. Diz que não basta querer participar de um Conselho local de Saúde, tem que morar em sua área. Entre as obrigações do conselho consta conhecer a sua UBS, seus pontos fortes e fracos, motivando a sua comunidade, buscando em comum acordo as soluções. Resta, portanto, ao conselheiro interagir e promover com sua unidade e em conjunto com o gestor, servir de elo de ligação entre UBS e comunidade. Fala das características necessárias a um conselheiro, como a imparcialidade e o objetivo de buscar o bem comum de sua comunidade e a saúde coletiva. Salaria os limites e as formas de participação. Os conselheiros representam comunidade, trabalhadores e prestadores do SUS e finalizou falando sobre a função do coordenador que é escolhido pelos seus pares. É o controle social e este é a garantia que a população tem de poder participar do processo de formulação das políticas públicas e o controle de sua execução, em todos os níveis de governo, se



manifestando através de ferramentas como o PPA, Conferências, Plano de Saúde pública e seus conselhos de direito. O Plano Plurianual que será discutido e implantado dos anos de 2018 a 2021, atravessará governos, pois é aprovado para o segundo ano de uma administração e se estende até o final do primeiro ano do próximo governo. O PPA amarra um gestor as suas deliberações. O Plano Municipal de Saúde é elaborado em conjunto com a sociedade e baseado nos temas aprovados na Conferencia de Saúde anterior e conforme o PPA tem que ser aprovado pela plenária do CMS. O Programa Anual de Saúde é apresentado todos os anos pela SMS, conforme o Plano Municipal e aprovado pelo CMS. Salientou que o Fundo Municipal de Saúde, administrado pela SMS e fiscalizado pelo CMS, recebe os recursos federais, estaduais e municipais. Não há subordinação do Conselho a qualquer ente, o que permite uma atuação de forma livre, independente e imparcial do conselheiro, que no caso do CMS, responde apenas a sua instituição representada, ou seja, o controle social é o povo, participando da administração das políticas públicas. Fala das diretrizes que regem o SUS e exorta a sociedade a participar do controle das políticas sociais. Findada a explanação do Presidente, este abre espaço a manifestações da plenária. A CLS Zaira pergunta sobre a UBS José Veríssimo e a diretora Loara reitera que existem três opções para a unidade. A Conselheira Cristiane declarasse preocupada pela falta de representação de outros conselhos locais e o CLS Lutz concorda com a inconformidade em relação à ausência de conselheiros locais e municipais. Às 21h18min, o presidente encerra a reunião em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata que vai assinada por todos interessados.

The image shows several handwritten signatures in black ink. On the left, there is a small, partially cut-off signature. In the center, there is a large, prominent signature that appears to be 'Eduardo Antonio Favero'. To the right of this signature, there are several other smaller signatures, including one that looks like 'Loara' and another that looks like 'Zaira'. The signatures are written in a cursive, flowing style.